

## **ConversAÇÕES: Materiais Expressivos, Crianças E Suas Experiências**

Stéfani de Aguiar Vieira – BIC UFRGS  
Susana Rangel Vieira da Cunha – Orientadora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Faculdade de Educação- Prédio 12201 -  
Av. Paulo Gama, s/n CEP 90046-900 - Fax: 3308 3985

### **Resumo**

A pesquisa aqui apresentada tem por objetivo investigar como as crianças experienciam e se relacionam com os materiais expressivos e seus suportes, transfigurando suas produções em artefatos singulares e não meros (re)produtores dos estereótipos. O conceito de experiência de Jorge Larrosa (2002), bem como a pesquisa intervenção de Pereira e Castro (2008) nos auxiliaram no planejamento e desenvolvimento da pesquisa. Os encontros iniciaram em fevereiro de 2012 e foram até dezembro de 2012, com crianças na faixa etária de 4-5 anos, em duas turmas de Jardim B de instituições públicas. A cada encontro, a cada proposta, buscamos observar o que suas falas e suas produções gráfico-plásticas nos diziam sobre suas experiências com os materiais. São experiências que elas estão vivenciando ou somente informações que serão descartadas, trocadas? Há significação, por parte das crianças, dos materiais e suportes? Para tentar responder a essas questões, concomitante as visitas, realizávamos reflexões semanais, olhávamos e discutíamos o que e como as crianças haviam realizado suas produções. Os planejamentos metodológicos se davam semanalmente, nossa intenção ao elaborarmos as proposições era que as crianças tivessem oportunidade de se apropriar e de interagir com os materiais expressivos como o giz pastel seco e oleoso, carvão vegetal entre outros que não estavam familiarizadas. As propostas planejadas estiveram em diálogo com a arte contemporânea, pois acreditamos que ela desestabiliza o observador, faz pensar, propõe outras possibilidades de ver e pensar objetos, ações, suportes, enfim, o mundo. Tendo a arte contemporânea como referência para pensarmos e desenvolvermos nossas proposições, houve ampliação de repertórios e as produções das crianças transformaram-se, segundo Nicholas "a arte mostrou outro jeito de fazer o desenho". Até o momento, verificamos que quando as proposições, materiais e suportes são desafiadores, instigantes e provocativos as crianças experienciam, tornando-favoráveis situações que antes não eram vistas dessa maneira, Daniele ao testar o carvão vegetal provocou o borrado que imediatamente tornou-se um céu nublado em sua produção, Pedro interferindo nas fotografias disse: "eu não sabia que a gente podia fazer isso, é legal mudar as cores e até o céu." As falas das crianças confirmam as hipóteses levantadas pelos pesquisadores: que o modo diferenciado das propostas, o diálogo com a arte contemporânea e a maneira como se deu a interação com os materiais provocaram novas experiências, conseqüentemente, novas maneiras de se relacionar com materiais e suportes, encontrando neles soluções para suas proposições e tornando as produções singulares.

### **Palavras-chave**

Arte Educação; Criança; Materiais Expressivos; Experiências; Educação.

